

Sedu/Paranacidade vai investir R\$ 1,6 milhão em escola especial em Campo Largo

Notícias (Antigas)

Postado em: 01/02/2010

O Governo do Estado vai investir cerca de R\$ 1,6 milhão para a construção e aquisição de mobiliário de uma escola especial no Conjunto Joaquim Celestino Ferreira, em Campo Largo. Os processos de licitação para escolha da construtora da obra e da fornecedora dos materiais já foram autorizados pelo secretário do Desenvolvimento Urbano, Forte Netto.

Com 2.066,78 metros quadrados, a Escola Especial Professora Neuza Lucia Jokimsen Barbosa, que hoje funciona em um imóvel cedido à prefeitura municipal, terá quatro blocos. Um deles vai abrigar o setor administrativo e nove consultórios, além de salas de hidroterapia, terapia e fisioterapia, bem como refeitório, cozinha e área pedagógica. Outro bloco terá salas para atendimento infantil e biblioteca. Um terceiro bloco será destinado às atividades de lazer, com sete salas para oficina, musicoterapia, culinária, informática e artes. A quarta edificação terá quatro salas de aula e um auditório. “Também serão adquiridos 214 itens entre mesas, cadeiras, armários, conjuntos escolares e para refeitório, além de carteiras planejadas para pessoas com deficiência”, informa Forte Netto. A prefeitura vai completar o orçamento da obra com recursos próprios da ordem de R\$ 676 mil. O investimento do Governo do Estado será na forma de financiamento por meio do Programa Paraná Urbano, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano (FDU), administrado pela Sedu e pelo Paranacidade, tendo a Agência de Fomento do Paraná S/A (AFPR) como agente financeiro. Atividades - Segundo dados da prefeitura de Campo Largo, atualmente a escola especial atende 140 alunos. Com a nova edificação, a previsão é que este número chegue a 300, incluindo crianças, jovens e adultos, que poderão participar de aulas da educação infantil, ensino fundamental, educação profissionalizante e oficinas terapêutica e pedagógica, nos turnos da manhã e da tarde. “A construção do novo prédio é de extrema necessidade, segundo a demanda que o município recebe anualmente, visto que o espaço atual é inadequado por não ter sido projetado especialmente para este público”, destaca o prefeito Edson Basso. A prefeitura afirma que, junto à nova escola, irá funcionar o Centro de Atendimento Especializado (Cemae), que prestará serviços de fonoaudiologia, psicologia, pedagogia especializada, fisioterapia e terapia ocupacional. Neste local, alunos com deficiência que cursam o ensino regular em unidades escolares e necessitam de tratamento terapêutico também serão atendidos. Aproximadamente 60 funcionários vão trabalhar da escola e no centro. O município tem próximo de 400 pessoas com deficiência, seja esta motora, cognitiva, sensorial ou múltipla, conforme dados da prefeitura municipal. A cidade conta com uma outra unidade, de cunho filantrópico, chamada Escola de Integração e Recuperação da Criança Excepcional (ERCE), especializada no atendimento de 21 alunos com deficiência e criada oficialmente em 1970.